

# Saúde mental dos adolescentes em contexto de Cuidados de Saúde Primários

Silva, C. S. M.<sup>1</sup>; Leite, E. C. C.<sup>1</sup>; Castro, A. P. M.<sup>1</sup>; Martins, C. A.<sup>2</sup>

<sup>1</sup>ACES Alto Ave; <sup>2</sup>Universidade do Minho – Escola Superior de Enfermagem

## INTRODUÇÃO

Durante a adolescência o repertório de estratégias de regulação de emoções é escasso, sendo este um fator de risco para psicopatologia (Lougheed & Hollenstein, 2012).

Um em cada cinco adolescentes tem problemas de saúde mental que persistem na idade adulta (Lee et al., 2014), verificando-se um crescente número de situações graves e de adolescentes medicados com ansiolíticos e antidepressivos (Olson, Druss, & Marcus, 2015).

Em Portugal, a percentagem de adolescentes que referem mal-estar físico e psicológico e comportamentos autolesivos tem vindo a aumentar (Matos et al., 2015).

## OBJETIVOS

- Avaliar a prevalência e caracterizar a população de adolescentes com perturbações do foro mental numa Unidade de Saúde Familiar.

## METODOLOGIA

- Estudo retrospectivo da casuística de perturbações do foro mental em adolescentes inscritos numa Unidade de Saúde Familiar do Norte de Portugal.
- Recurso ao sistema de monitorização das unidades funcionais (MIM@UF) para identificação dos adolescentes entre os 10 e 19 anos com codificação para o diagnóstico de sensação de depressão, perturbação depressiva, sensação de ansiedade, distúrbio ansioso ou tentativa de suicídio/suicídio.

## CONCLUSÃO

A identificação precoce dos adolescentes com perturbação mental deve ser uma prioridade. Permite reduzir o sofrimento psiquiátrico na infância e amenizar o sofrimento e a morbilidade no adulto, facilitando a transição para a idade adulta. O desafio lançado aos profissionais de saúde que contactam com adolescentes reside na redefinição de estratégias metodológicas de acesso a esta população.

## RESULTADOS

- O distúrbio ansioso foi apenas diagnosticado a uma adolescente de 15 anos de idade, num universo de 1212 adolescentes (570 ♂ e 642 ♀) (Gráfico 1).

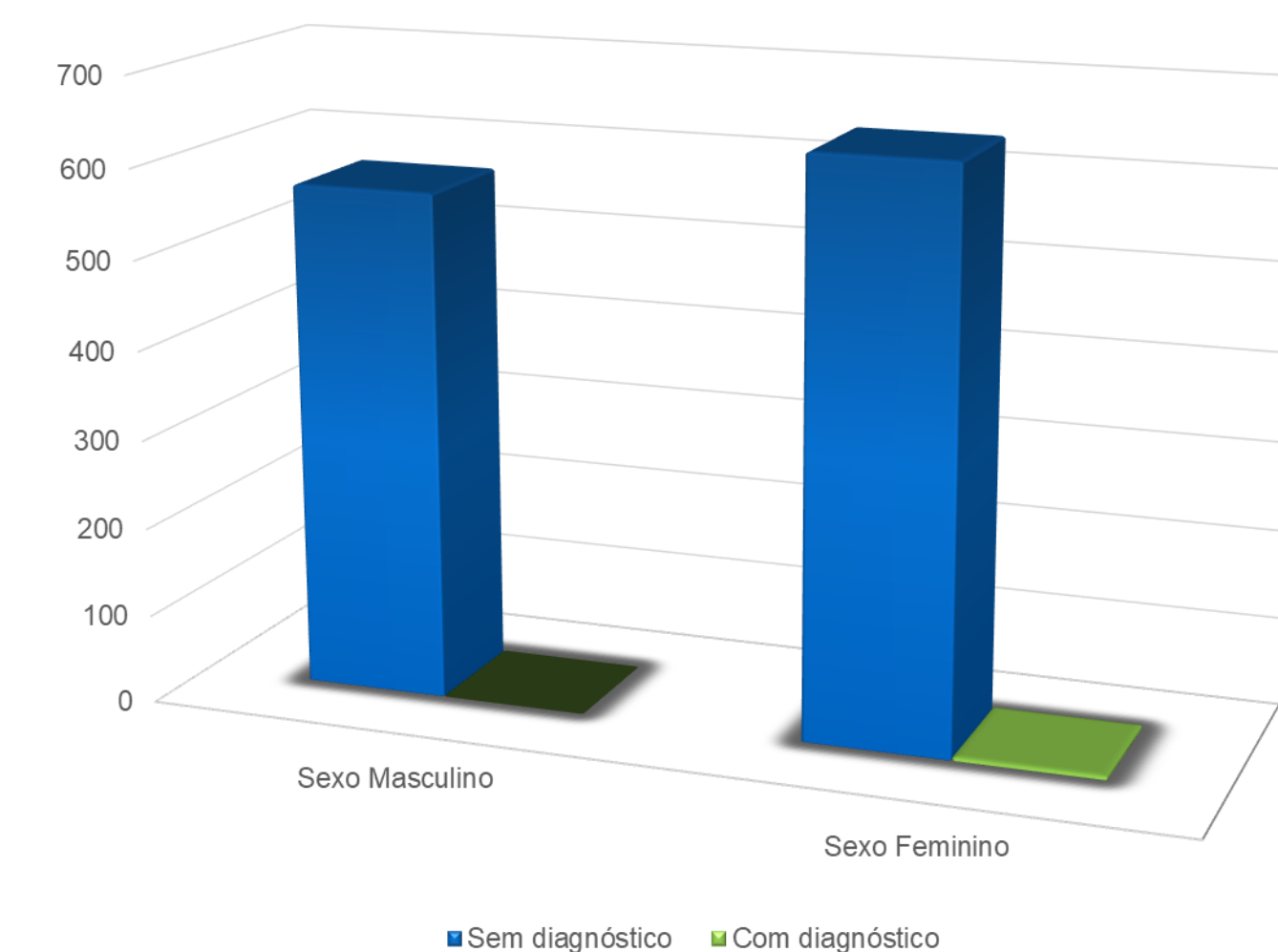


Gráfico 1: Prevalência de diagnósticos de perturbação mental em adolescentes

- Não se confirmaram casos de outras perturbações do foro mental.

## DISCUSSÃO

- Face às estatísticas nacionais e internacionais, é de considerar estarmos perante uma situação de subdiagnóstico das perturbações do foro mental na população adolescente.
- Os cuidados de saúde primários (CSP) desempenham um papel fulcral na prevenção e deteção precoce de patologias do foro mental (Richardson et al., 2014).
- A DGS (2017), no âmbito do Programa Nacional para a Saúde Mental 2017, pretende aumentar em 25% o registo de pessoas com ansiedade e depressão nos CSP, e sensibilizar os profissionais de saúde para o seu diagnóstico.
- A falta de tempo; treino e/ou confiança no tratamento dos problemas de saúde mental são barreiras identificadas pelos profissionais de saúde para não realizarem o rastreio da depressão e sua abordagem (Taliaferro et al., 2013).
- Quando comparados com outros profissionais de saúde, os enfermeiros referem sentir-se menos preparados e menos responsáveis pela gestão da saúde mental de adolescentes com depressão (Taliaferro et al., 2013).

## BIBLIOGRAFIA

- Direção-Geral da Saúde. (2017). *Programa Nacional para a Saúde Mental 2017*. Lisboa: DGS.
- Lee, F. S., Heimer, H., Giedd, J. N., Léin, E. S., Šestan, N., Weinberger, D. R., & Casey, B. J. (2014). Adolescent mental health-opportunity and obligation. *Science*, 346(6209), 547-549.
- Lougheed, J. P., & Hollenstein, T. (2012). A limited repertoire of emotion regulation strategies is associated with internalizing problems in adolescence. *Social Development*, 21(4), 704-721.
- Matos, M. G. D., Reis, M., Camacho, I., Simões, C., Gomez-Baya, D., Mota, C., ... & Machado, M. D. C. (2015). Em tempo de recessão, os adolescentes portugueses continuam saudáveis e felizes ou são ainda saudáveis mas já não felizes?. *Arquivos de Medicina*, 29(5), 116-122.
- Olson, M., Druss, B. G., & Marcus, S. C. (2015). Trends in mental health care among children and adolescents. *New England Journal of Medicine*, 372(21), 2029-2038.
- Richardson, L. P., Ludman, E., McCauley, E., Lindenbaum, J., Larison, C., Zhou, C., ... & Katon, W. (2014). Collaborative care for adolescents with depression in primary care: a randomized clinical trial. *Jama*, 312(8), 809-816.
- Taliaferro, L. A., Hetler, J., Edwall, G., Wright, C., Edwards, A. R., & Borowsky, I. W. (2013). Depression screening and management among adolescents in primary care: factors associated with best practice. *Clinical Pediatrics*, 52(6), 557-567.